



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA GERAL

Praça de São Pedro

Quarta-feira, 3 de Dezembro de 2014

[Multimídia]

Viagem Apostólica à Turquia

Amados irmãos e irmãs, bom dia!

Este dia não parece muito bom, aliás, é um pouco feio... Mas vós sois corajosos e fazeis boa cara ao mau dia; e vamos em frente! Esta audiência tem lugar em dois lugares diferentes, como fazemos quando chove: aqui na praça, enquanto os doentes estão na sala Paulo VI. Já me encontrei com eles, já os saudei, e agora eles acompanham a audiência através de uma grande tela, porque são doentes e não podem estar debaixo da chuva. Saudemo-los daqui com um aplauso!

Hoje, gostaria de compartilhar convosco alguns aspectos da peregrinação que realizei na Turquia, de sexta-feira passada a domingo. Como eu tinha pedido para o preparar e acompanhar com a oração, agora convido-vos a dar graças ao Senhor pela sua realização e para que possam nascer frutos de diálogo quer nas nossas relações com os irmãos ortodoxos e muçulmanos, quer no caminho rumo à paz entre os povos. Em primeiro lugar, sinto que devo renovar a expressão do meu reconhecimento ao Presidente da República turca, ao Primeiro-Ministro, ao Presidente para os Assuntos Religiosos e às outras Autoridades, que me receberam com respeito e garantiram o bom andamento dos acontecimentos. Isto exige trabalho, e eles desempenharam-no de bom grado. Estou fraternalmente grato aos Bispos da Igreja católica na Turquia, ao Presidente da Conferência Episcopal, muito atento, e agradeço-lhes o seu compromisso a favor das comunidades católicas, assim como agradeço ao Patriarca Ecuménico, Sua Santidade Bartolomeu I, o seu acolhimento cordial. O Beato Paulo VI e São João Paulo II, que visitaram a

Turquia, e [São João XXIII](#), que foi Delegado Pontifício naquela Nação, protegeram do Céu a minha peregrinação, ocorrida oito anos depois da [visita do meu predecessor Bento XVI](#). Essa terra é querida a todos os cristãos, especialmente por ter dado à luz o apóstolo Paulo, por ter hospedado os primeiros sete Concílios e pela presença, perto de Éfeso, da «casa de Maria». A tradição diz-nos que ali viveu Nossa Senhora depois da vinda do Espírito Santo.

No primeiro dia da viagem apostólica saudei as [Autoridades do país](#), de vasta maioria muçulmana, mas cuja Constituição afirma a laicidade do Estado. E com as Autoridades pudemos falar sobre a violência. É precisamente o esquecimento de Deus, e não a sua glorificação, que gera a violência. Por isso, insisti sobre a importância de que cristãos e muçulmanos se comprometam juntos pela solidariedade, pela paz e pela justiça, afirmando que cada Estado deve garantir aos cidadãos e às comunidades religiosas uma liberdade de culto real.

Hoje, antes de ir saudar os doentes, [encontrei-me com um grupo de cristãos e muçulmanos](#) que fazem uma reunião organizada pela Congregação para o Diálogo Inter-Religioso, sob a chefia do Cardeal Tauran, e também eles manifestaram o desejo de prosseguir este diálogo fraterno entre católicos, cristãos e muçulmanos.

No segundo dia visitei alguns lugares-símbolo das várias confissões religiosas presentes na Turquia. Fi-lo sentindo no coração a invocação ao Senhor, Deus do céu e da terra, Pai misericordioso da humanidade inteira. Centro desse dia foi a [Celebração Eucarística](#), que viu reunidos na Catedral pastores e fiéis dos diversos Ritos católicos presentes na Turquia. Assistiram também o Patriarca Ecuménico, o Vigário Patriarcal Arménio Apostólico, o Metropolita Sírio-Ortodoxo e representantes protestantes. Juntos pudemos invocar o Espírito Santo, Aquele que faz a unidade da Igreja: unidade na fé, unidade na caridade, unidade na coesão interior. O Povo de Deus, na riqueza das suas tradições e articulações, é chamado a deixar-se guiar pelo Espírito Santo, em constante atitude de abertura, de docilidade e de obediência. No nosso caminho de diálogo ecuménico e inclusive da nossa unidade, da nossa Igreja católica, quem faz tudo é o Espírito Santo. Nós devemos deixá-lo agir, recebê-lo, seguir as suas inspirações.

O terceiro e último dia, festa de santo André Apóstolo, ofereceu o contexto ideal para consolidar as relações fraternas entre o Bispo de Roma, Sucessor de Pedro, e o Patriarca Ecuménico de Constantinopla, Sucessor do Apóstolo André, irmão de Simão Pedro, que fundou aquela Igreja. Renovei com Sua Santidade Bartolomeu I o compromisso recíproco a prosseguir o caminho rumo ao restabelecimento da plena comunhão entre católicos e ortodoxos. Juntos subscrevemos uma [Declaração conjunta](#), mais uma etapa deste caminho. Foi particularmente significativo que tal gesto tenha ocorrido no final da [solene Liturgia da festa de santo André](#), à qual assisti com grande alegria, e à qual se seguiu a dupla Bênção concedida pelo Patriarca de Constantinopla e pelo Bispo de Roma. De facto, a oração é a base de todo o fecundo diálogo ecuménico sob a guia do Espírito Santo que, como eu disse, faz a unidade.

O último encontro — bonito e também doloroso — foi com um grupo de jovens hóspedes dos Salesianos. Era muito importante para mim encontrar alguns refugiados das áreas de guerra do Médio Oriente, quer para lhes manifestar a proximidade minha e da Igreja, quer para frisar o valor da hospitalidade, na qual também a Turquia se comprometeu em grande medida. Agradeço mais uma vez à Turquia o acolhimento de tantos refugiados e, de coração, aos Salesianos de Istambul. Estes Salesianos trabalham muito pelos refugiados, parabéns! Encontrei-me também com outros sacerdotes alemães, um dos quais jesuíta, e com outros que trabalham com os refugiados, mas aquele oratório salesiano dos refugiados é muito bonito, é um trabalho escondido. Estou deveras grato a todas as pessoas que trabalham com os refugiados. E oremos por todos os prófugos e refugiados, e para que sejam eliminadas as causas deste flagelo doloroso.

Caros irmãos e irmãs, Deus todo-poderoso e misericordioso continue a proteger o povo turco, os seus governantes e os representantes das várias religiões. Possam construir juntos um porvir de paz, de modo que a Turquia represente um lugar de coexistência pacífica entre diversas religiões e culturas. Além disso, rezemos para que, por intercessão da Virgem Maria, o Espírito Santo torne fecunda esta viagem apostólica e favoreça na Igreja o ardor missionário, para anunciar a todos os povos, no respeito e no diálogo fraterno, que o Senhor Jesus é verdade, paz e amor. Só Ele é o Senhor!

Saudação

Dirijo uma saudação cordial aos peregrinos de língua portuguesa, particularmente aos membros das Romarias Quaresmais de São Miguel, no Arquipélago dos Açores. Queridos amigos, obrigado pela vossa presença e sobretudo pelas vossas orações! Peçamos ao Espírito Santo, artífice da unidade da Igreja, que aplane a estrada para a plena comunhão de todos os cristãos no Senhor Jesus. Que Deus vos abençoe a vós e a vossos entes queridos. Obrigado!

Dou cordiais boas-vindas aos peregrinos de língua árabe, em especial aos provenientes do Médio Oriente. Caríssimos, olhemos além das diferenças que ainda nos separam, invocando de Deus o dom da plena unidade e a capacidade de o receber na nossa vida. O Senhor vos abençoe!

Dirijo um pensamento especial aos jovens, aos doentes e aos recém-casados. Hoje celebramos a memória de São Francisco Xavier, Padroeiro das Missões. Queridos jovens... o seu vigor espiritual vos estimule a levar a sério a fé na vossa vida; a sua confiança em Cristo Salvador vos sustente, amados doentes, nos momentos de maior dificuldade; e a sua dedicação apostólica vos recorde, caríssimos recém-casados, a necessidade da entrega recíproca na relação conjugal. Que Deus abençoe todos!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana